

Ensino de História em tempos de renovação e esperanças

History Teaching in Times of Renewal and Hope

Nessa nova edição da Revista *História Hoje*, anunciamos a publicação do dossiê temático “A Antiguidade na Cultura Histórica: experiências escolares e públicas”, proposto pelos professores Priscilla Gontijo Leite (UFPB), Fábio Frizzo (UFTM) e Uiran Gebara da Silva (UFRPE) e composto por dez artigos, uma resenha e uma entrevista. Ainda que a temática da Antiguidade no Ensino de História já venha sendo investigada há alguns anos, é a primeira vez que recebemos um dossiê totalmente dedicado ao tema. O que de certa forma também corresponde às mudanças nos estudos sobre Antiguidade, entre o final do século XX e início do XXI, em que o contato com as representações de Antiguidade com o contexto escolar, a cultura histórica e a memória social vêm ganhando destaque. Essa renovação pode ser claramente percebida no conjunto de textos desse dossiê, em que também somos instados a refletir sobre a importância do passado antigo para a formação do mundo moderno e do Brasil, por meio da cultura histórica atual, da qual fazem parte as narrativas e representações escolares sobre o mundo antigo, elaboradas na mediação entre historiografia, objetos da indústria cultural, materiais didáticos, disputas curriculares, para citar alguns exemplos. Muitos desses estudos também são constituídos a partir de perspectivas emancipatórias em que o enfrentamento ao eurocentrismo, à ocidentalização e à colonização, marcas tão evidentes em nossa cultura historiográfica, assim como a crítica às desigualdades de gênero e o compromisso com a cidadania, são também enfrentadas no âmbito metodológico e conceitual. Nesse sentido, o dossiê apresentado evidencia, tal como nos ensina os organizadores, a inescapável presença da antiguidade em nosso cotidiano, instigando oportunidades para “usá-la no desenvolvimento de consciências históricas críticas e libertadoras para os e as estudantes, cidadãos e cidadãs brasileiros e brasileiras”.

Neste número também apresentamos quatro artigos, na seção de textos avulsos de demanda contínua. O primeiro deles, intitulado “História, culturas, simetrias: uma experiência de ensino com pinturas guarani na perspectiva da ecologia de saberes”, tem a autoria de Antônia Maria Rodrigues Bioso, Daniel Souza Barroso e Daniely Meireles do Rosário, que analisam uma experiência de ensino com pinturas corporais guarani na perspectiva da ecologia de saberes, realizada com estudantes da 2ª Série do Ensino Médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), no âmbito do Projeto Cartografia da Cultura Afro-brasileira e Indígena na Amazônia. Sob a perspectiva da educação intercultural e antirracista, o trabalho em tela se organizou por meio do diálogo com diferentes campos disciplinares, assim como os saberes corpóreos guarani, avançando na problematização da história e da cultura indígena na educação básica, ao examinar os grafismos sob a ótica do patrimônio cultural dos povos originários e do lugar de memória da presença indígena no Brasil.

Outro artigo, “História de vida e aprendizagem histórica”, de Eliane dos Santos Malheiros e Marlene Rosa Cainelli, aborda uma experiência didática realizada com alunos do Ensino Fundamental, a partir de uma caixa encontrada pela direção de uma escola, contendo trabalhos feitos por ex-alunos. Por meio da abordagem da história de vida e com o aporte teórico da Educação Histórica, essa experiência é analisada considerando aspectos que envolvem o “encontro” entre duas gerações diferentes de estudantes e a sua potencialidade para a aprendizagem histórica em alunos do Ensino Fundamental.

Já o artigo “Ensino de História e educação de surdos: considerações sobre o estado da arte”, de Aaron Sena Cerqueira Reis e Joilson Pereira da Silva, reflete sobre as relações entre o Ensino de História e a Educação de Surdos, por meio de um estudo e revisão da literatura sobre o tema no *Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES*, a *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* e o *Google Acadêmico*, a partir de diferentes estratégias. A pesquisa foi centrada em 11 dissertações que evidenciam diferentes questões relacionadas a formação inicial e continuada de professores, bem como o desconhecimento da cultura surda para um ensino de História inclusivo.

O artigo “A educação por competências e a questão regional no livro didático *História Regional do Rio Grande do Norte* (2011)” de Bruno Balbino Aires da Costa problematiza a contribuição da educação por competências

para a reflexão da questão regional no Rio Grande do Norte. Além de discussão sobre o conceito de livro didático de História regional no contexto da obra analisada, tensiona-se a proposta didático-pedagógica escolhida pelos autores.

Na seção *E-Storia* temos o artigo “Mídias digitais e ensino de História: reflexões a partir de um projeto do PIBID no Mato Grosso do Sul (2020-2021)” de Aline Vanessa Locastre, Carlos Monteiro Alves e Fabiana dos Santos, que apresentam um relato de experiência que ocorreu durante o período de Ensino Remoto Emergencial, a partir da produção de jogos digitais com a temática indígena, com bolsistas, em sua maioria das etnias Kaiowá e Guarani. Por meio de análise bibliográfica e documental, refletem sobre desigualdades de acesso às mídias digitais e internet no Brasil, a fragilidade da formação docente e a urgência em se debater e buscar novas metodologias que atrelem tecnologia e ensino-aprendizagem.

Na seção *História Hoje na sala de aula*, apresentamos dois outros textos. O primeiro deles intitula-se “Machados, magias e adagas: algumas ferramentas escolhidas pelos jovens no combate à desumanização a partir do RPG (2021)”, de Adriel de Oliveira Dias. Nesse artigo, o autor analisa experiência de trabalho com RPG com quatro jogadores e um mestre/narrador – todos recém-formados no Ensino Médio, em Goiânia (2021). A construção do instrumental aplicado aos cinco jovens foi feita a partir da seleção de três eventos do Brasil contemporâneo que ocorreram em 2017 e 2020, o que possibilitou compreender o RPG como uma atividade que pode oferecer o distanciamento dos sujeitos frente ao tempo vivido e herdado, tornando-se instrumento significativo para expressar as críticas e deixar fluir as emoções constitutivas de um contexto temporal/espacial específico, assim como lidar com as questões do ensino de História e as histórias difíceis. O outro artigo é “O uso do lúdico no contexto da pandemia: o jogo educativo digital para o ensino de História”, de João Ferreira Sobrinho Junior e Cristina de Cássia Pereira Moraes, que analisam o jogo Histórias Conectadas – que trata da expansão marítima portuguesa no século XIV – e suas potencialidades para o Ensino de História. Por meio de pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico e documental e abordagem qualitativa, foram levantados alguns elementos que caracterizam o jogo, indicando diferentes possibilidades e percursos para o trabalho docente.

Esperamos que a leitura dos textos deste número inspire e instigue outras

pesquisas, assim como também possam ser incorporadas em diferentes situações didáticas, ampliando e difundindo diferentes conhecimentos e saberes. Por fim, é importante mencionar que este é o primeiro número publicado após a Revista *História Hoje* alcançar a classificação A1 na última avaliação quadrienal da CAPES (Qualis Periódicos 2017-2020), notícia que nos encheu de orgulho e alegria. Essa é uma conquista fruto de um intenso trabalho coletivo de editores, assistentes, conselho editorial e consultores *ad hoc* que, ao longo dos últimos anos, vêm se dedicando a um trabalho de excelência, justamente reconhecido pelo processo de avaliação. Dedicamos essa conquista a nossa comunidade de autores e leitores, que também cumprem um importante papel de divulgar, difundir e produzir ressonâncias das pesquisas, relatos de experiências e reflexões múltiplas acerca da história ensinada, em contextos e temporalidades diversos.

Mônica Martins da Silva

Editora RHHJ (Biênio 2021-2023)